

POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 8500



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

As Raízes da Democracia

LAMENTAMOS a ausência de conhecimentos políticos que nos levem a pôr em discussão as vantagens deste ou daquele partido. Quem necessita de tempo para desempenhar encargos inalienáveis, não pode dedicar-se a estudos sociológicos que estabeleçam bases seguras para um firme conhecimento de causa, que permita dissertar sobre este ou aquele grupo dos variadíssimos partidos, movimentos e situações que, aproveitando uma hora de liberdade, se têm formado e nascido da boa vontade das pessoas entendidas nesses assuntos.

Portanto, o termo será tratado com simples amorosismo, recordando ideias e factos, em conversa amena com o leitor não especializado, nem atingido do perigoso bacilo político que se apresenta com virulência manifesta, em verbosidades truculentas. As raízes da democracia vêm de longe, nem mesmo se sabe. Fundamentam-se no direito da maioria.

Mas foi Péricles, um ateniense do 1.º séc. A. C. quem inventou esta palavra e determinou a primeira organização democrática, numa sociedade bem diferente da nossa. Chamou democracia ou, seja soberania da assembleia popular (demo).

O povo reunia-se e votava directamente por meio de calhaus brancos ou pretos, ou braço no ar, em certas circunstâncias.

O presidente da assembleia só o era por um dia, em cada ano (ainda hoje é próprio das democracias a magistratura a curto prazo).

Os motivos de votação eram muito simples; em geral votava-se a guerra ou a paz.

O povo tinha a seu cargo o poder judicial.

Não havia (ainda não tinham inventado) advogados. O acusado, defendia-se a si mesmo. Se era incapaz de apresentar a própria defesa, ia ter com um logógrafo que lhe escrevia o que ele devia decorar para dizer. No fim da defesa, o povo manifestava-se e tomava, pela causa, verdadeiro entusiasmo, isto é, antes pelos discursos que pela justiça, porque os atenienses eram doidos pelas belas retóricas e

mais que pela estatúria deliravam pela eloquência.

O nosso povo de hoje não poderia proceder do mesmo modo. Não lhe é fácil eximir-se ao trabalho para estudar a constituição política nem levar os dias no tribunal.

O povo ateniense podia. Não trabalhava.

Os escravos (homens apanhados nas guerras) e os metecos (forasteiros) faziam todo o trabalho e, assim as guerras eram a fonte onde auferiam dinheiro, trabalhadores, mantimentos; e a respeito de mantimentos não era necessário cometer acções famigeradas para ter o direito de ser sustentado à custa do estado.

Péricles era um guerreiro valente, bondoso, bem talhado, de nobres feições e orador insigne. Agradando, infringiu todos os preceitos que estabeleceu na sua democracia, que só o era de nome; pertencia à aristocracia (quer dizer: era fidalgo e não povo), governou 40 anos e mais teria

(Continua na 4.ª página)

POVO

ASPIRANTES a uma situação autenticamente democrática, surpreendem-nos, a cada passo, a servir-nos da palavra «povo». E referimo-nos a ela pensando, falando, lendo, comentando, com ou sem razão. Afinal que vem a ser «povo»? Será uma classe social, afigura-se-nos. Mas onde estão as limitações dessa classe, não nos informaram ainda, nem conhecemos noção precisa que a delimite de quaisquer outras classes sociais.

Quando lemos: «Poder ao povo!» que é este «povo»? E em «Poder aos operários!» quem são os operários? E aí nos ficamos malucando sobre a referência ao povo e sobre o título de povo e de operários.

Formulamos proposições seguindo o sentido exposto aqui e ali. Garantimos que partimos duma ignorância primária: só sei que não sei. Examinamos, por isso, a questão, através dum método rigoroso e severo. Mate-

(Continua na 4.ª página)

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Pelo sr. Ministro da Administração Interna foi transmitida a notícia de que vai ser nomeado o sr. Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, algarvio, natural do concelho de Loulé, para ser o 1.º Governador Civil do Algarve após o movimento de 25 de Abril.

Segundo informações recebidas o sr. Ministro da Administração Interna deslocar-se-á a Faro a fim de dar posse ao novo magistrado, o que se espera seja ainda no decorrer da presente semana.

DE TUDO UM POUCO!

É bem verdade que várias têm sido as pessoas amigas que chamam a nossa atenção para a série nova de livros que se vêem agora pelas montras das livrarias. E tudo isto graças ao 25 de Abril. E' certo

por JOSÉ REBELO

também que muitos deles já eram nossos conhecidos, por edições estrangeiras.

APESAR da temperatura de fornalha destes dias caniculares de Agosto, o turismo e o ciclismo deram uma nota festiva em quase todo o nosso Algarve de vida movimentada e economia desequilibrada, vestido de novo, transformado, fisionomia modernizada ou transfigurada, que um membro da família tachista, todo visionário, lhe chamou sala de visitas, portas abertas, para receber gente de todos os lados,

CONVERSA DA SEMANA

NOSSO ALGARVE

tamanhos e feitios, isto é, nacionais, estrangeiros e estrangeirados, bons e maus, não faltando pervertidos e invertidos, para darem mais colorido ao panorama que se estende de Sagres a Vila Real de Santo António.

Este nosso Algarve já não é o que era aquele Algarve que os seus filhos João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos, José Dias Sancho, Cândido Guerreiro, Isidoro Pires e outros souberam descrever em páginas brilhantes

Continua na 2.ª página

SANEAMENTO das Povoações de CONCEIÇÃO e CABANAS

Tivemos conhecimento que foi entregue na Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, o projecto de saneamento (esgotos e estação de tratamento) das povoações de Conceição e Cabanas, cuja execução se espera para muito breve.

Trata-se de um importante melhoramento cuja notícia nos apraz trazer ao conhecimento dos nossos leitores.

Este projecto havia sido encomendado em 1970.

Exposição de Pintura de Vicente Besugo

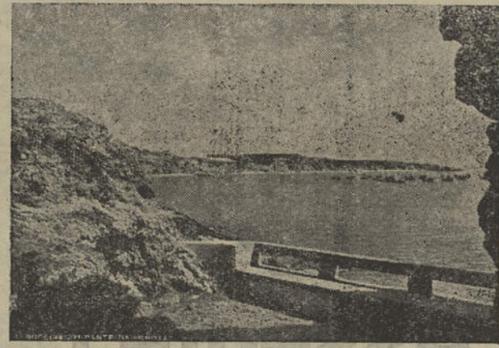
Vicente Besugo volta a expor na Galeria da Balaia (Hotel da Balaia), Albufeira, apresentando uma vintena de oleos, dentro da linha humanista, que desde há longo tempo vem defendendo. Com uma já longa carreira, tanto em Portugal como no estrangeiro — mais notadamente no Brasil onde a crítica lhe tem tecido os maiores elogios —, Vicente Besugo é detentor de 14 prémios.

De curioso nesta Exposição, a presença de dois quadros, um dos quais «A caçada de Sua Excelência», haviam sido proibidos pelo anterior regime. Caso que, há cerca de um ano, levantou certa celeuma.

A Exposição estará patente de 17 a 31 de Agosto, podendo ser visitada diariamente, das 10 às 24 horas.



Uma vista parcial de Armação de Pera



PRAIAS DO ALGARVE

Um aspecto da Praia de Albufeira

TROVA

Toda a má hora que passa
É póe termo a uma amizade,
É sol que aquece a desgraça
No regaço da maldade.

V. P.

VINHO VERDE

à conquista do Sul de Portugal e, por intermédio deste; do Mundo

ALGARVE, porta aberta ao Mundo, local de encontro de gentes dos mais variados quadrantes, é cenário duma audaciosa promoção do mais alto interesse para a economia nacional. Em época de Verão o «Vinho Verde» refresca e veio até ao Sul conviver com nacionais e estrangeiros naquele convívio alegre, salutar e feliz que o capitulo «verde» sabe criar. Feliz a iniciativa da Comissão de Viticultura da Região Demarcada do Vinho Verde que, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e com pleno dinamismo e grande oportunidade, lançou esta campanha. Não só os portugueses vão conhecer mais e melhor um vinho genuinamente português, como os estrangeiros que vêm turistas vão retornar aos seus países como embaixadores e promotores voluntários do Vinho Verde.

Em moldes concretos diremos que esta campanha, cuja oportunidade na presente hora económica ressaltamos, diremos que se iniciou por um convívio na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Presentes entre outros srs. Alvaro Diogo e Carlos

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

HIPISMO NO ALGARVE

- IX CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DA PENINA
- III CAMPECNATO DE SALTO EM ALTURA

COMO de costume, em plena época de Verão, neste ano de mil novecentos e setenta e quatro, o Algarve vai ser cenário de um dos mais empolgantes espectáculos do Calendário Hípico.

No já bem conhecido e afamado campo da Penina, no concelho de Portimão e cerca do Casino de Alvor, realizam-se, de 28 de Agosto a 1 de Setembro, o IX Concurso de Saltos Internacional e o III Campeonato de Salto em Altura — provas que contam com a presença dos mais notáveis cavaleiros portugueses e de alguns internacionais de grande categoria.

O Concurso será presidido pelo Eng.º Luís de Azevedo Coutinho, tendo como Presidente do Juri do Terreno o Marquez de Funchal e como Director de Campo o tenente coronel António Pereira de Almeida.

O calendário previsto é o seguinte:
1.º dia — 28 de Agosto — Prova «Capitão José Beltrão», para Juniores, segundo Tabela A com cronómetro; Prova «Socopol-Franki», também segundo a Tabela A com cronómetro e a Prova «Sodeta», com participação obrigatória dos cavaleiros que tenham inscrito mais de um cavalo no Concurso de Saltos Internacional da Penina.

2.º dia — 29 de Agosto — Prova «Helder Martins», competição ibérica destinada a 4 cavaleiros portugueses e 4 cavaleiros espanhóis, escolhidos pelas respectivas Federações; Prova «Derby do Algarve» — Comissão Regional de Turismo, com participação obrigatória dos cavaleiros que tenham inscrito mais de um cavalo no Concurso Internacional de Saltos e se-

gundo a Tabela A com cronómetro.
3.º dia — 30 de Agosto — Prova «Grande Prémio de Juniores», competição ibérica destinada a 4 cavaleiros portugueses e 4 cavaleiros espanhóis, indicados pelas Federações respecti-

(Continua na 3.ª página)

TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SR.ª DA SAÚDE E SÃO LUÍS

Realiza-se no próximo dia 8 de Setembro a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde e São Luís, no aprazível sítio de São Marcos.

Do programa consta o seguinte: Dia 8 — às 7 horas, Alvorada; às 15, abertura da Quermesse; às 17,30, Celebração Eucarística; às 18 horas, tradicional e pomposa procissão que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso por uma Banda de Música, havendo ao recolher sermão e queima de uma vistosa cascata de fogo de artifício.

Durante a noite — arraial, feilão de prendas, quermesse, outras diversões e queima de fogos de artifício. É o momento propício para um passeio àqueles pitorescos locais,

CISA N.C.K.



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

- 3%** ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7%** ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8%** ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5%** ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5%** ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

CONVERSA DA SEMANA

NOSSO ALGARVE

Continuação da 1.ª página

tes de prosa e versos sublimes, honrando-o sobremaneira na órbita do mundo cultural.

Este nosso Algarve já não é o que era aquele Algarve genuinamente português onde não preponderavam e mercadejavam césares milionários da estranha, empresários, intermediários, mercenários, todos formando uma coorte de grande raio de acção e fôlego de tubarão, que tudo pretendia dominar pelo dinheiro, edificando, urbanizando, explorando. Há hotéis e aldeias turísticas, mas faltam o humanismo e a harmonia da vida social de outros tempos, que foram substituídos pelo interesse sórdido e por uma moral diferente, contribuindo para o desfasamento da velha moral que era apanágio dos algarvios, impondo-se em todos os lares e outros lugares, tão respeitada era ela. Muita coisa boa desapareceu. Até o peixe, talvez com medo dos banhistas.

Este nosso Algarve já não é o que era aquele Algarve da época dos bois e da charrua, carroça pintada e puxada por muar bem tratada e arreada, bicicleta de pedal, velocidade moderada. Veículos motorizados contavam-se pelos dedos e desastres aconteciam raramente. Em cidades e vilas, ouviam-se as sereias sibilantes de centenas de fábricas de conserva de peixe, quando este abundava, chamando pessoal para a sua laboração, das quais poucas hoje existem. Nos campos, ouviam-se assobios e cantares melódiosos de homens e mulheres que se entregavam à sua árdua tarefa do amanhã da terra, com suor, alegria e esperança. Trabalhava-se, não se fazia cera, tinha-se o brio da profissão.

Este nosso Algarve já não é o que era aquele Algarve do «corridinho» com algo de romantismo, amoroso, calmo como o seu próprio clima.

Assim, recordamos com saudade o que era outrora este nosso Algarve...

T.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MIOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« Como se fosse com as mãos »

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 26 de Agosto (só de manhã)

Vila Real Stº António — Farmácia Silva — DIA 26 de Agosto (só de tarde)

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

NECROLOGIA

Quintino Gago Picoito

Faleceu no dia 15 de Agosto, o sr. Quintino Gago Picoito, de 69 anos de idade, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Dulce Gago Soares Picoito, na sua residência na Rua dos Mouros, 68 em Tavira.

Era natural de Santo Estêvão e era pai da sr.ª D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, casada com o sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, funcionário de Finanças e nosso prezado amigo.

O funeral realizou-se no dia seguinte, à tarde, para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

O levantamento de Cargas

e a sua Segurança

O levantamento, de modo incorrecto, de volumes depositados no chão ou a pequena altura, poderá causar hérnias, torsões e lesões na coluna vertebral.

Para prevenir tais acidentes é necessário proceder da seguinte forma:

1 — Colocar-se de frente para a carga a transportar, mantendo os pés separados para firmar-se bem.

2 — Baixar-se, dobrando os joelhos, de maneira a permitir levantar a carga com a coluna vertebral na posição mais vertical possível.

3 — Por último, levantar a carga, gradualmente, empregando a força dos músculos das pernas.

Lembramos ainda:

1 — Antes de levantar e transportar um volume, ver se as mãos e o próprio volume não têm óleo ou gordura, a fim de poder segurá-lo com firmeza.

2 — O chão deve estar limpo, sem lixo, óleo ou água, para que a pessoa se possa apoiar firmemente e não se expor a quedas.

3 — O uso de sapatos de segurança é necessário para a protecção dos pés, em caso de queda da carga.

4 — Se o material a ser transportado possuir arestas cortantes, lascas, etc., usar luvas de protecção.

5 — Quando uma carga for muito pesada, solicitar a ajuda de companheiros ou usar o equipamento mecânico.



Maria Francisca Morgado

Agradecimento

A família de Maria Francisca Morgado, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Vende-se

Um armazém situado na Rua José Pires Padinha, com os n.º 174 e 176 de policia.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa

LEMBRA QUE...

... nas noites quentes as pessoas que passeiam nas estradas, em busca do ar fresco, não devem formar grupos nas bermas, estreitando a faixa de rodagem.

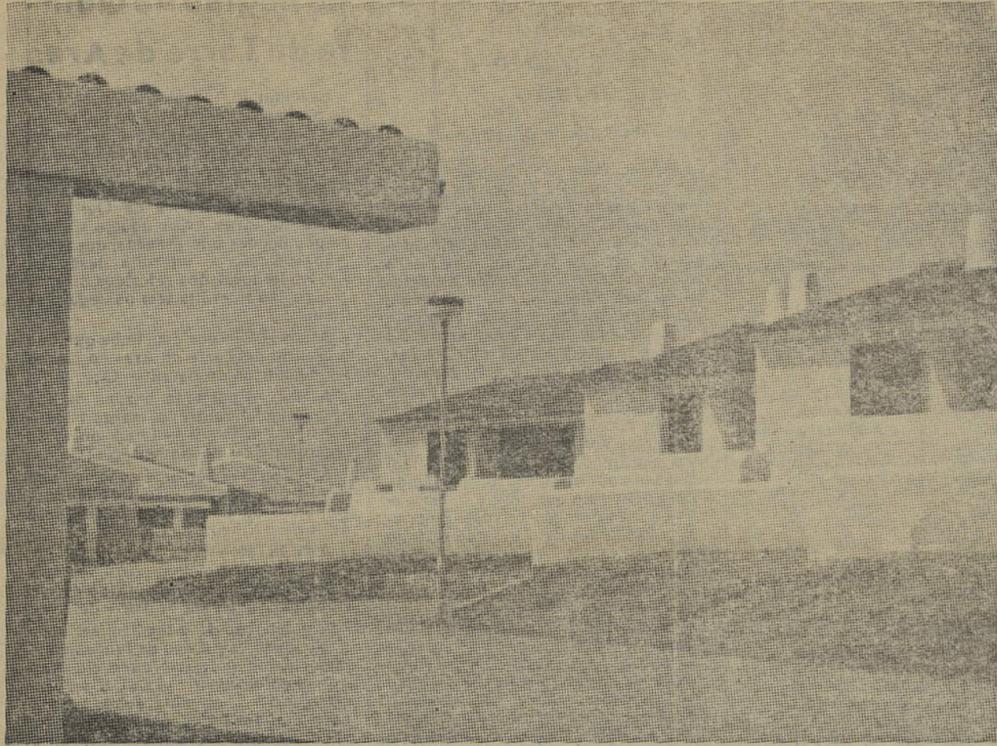
Caminhe sempre pela esquerda e vista roupas claras para ter a certeza de que é visto.

... o tempo quente, os longos percursos e a velocidade elevada podem levar a precalços com os pneus, sobretudo se estes não estiverem em bom estado.

Vigie a pressão dos seus pneus no início das suas viagens e, sobretudo, siga atentamente as instruções de fábrica.

... o bom tempo convida a frequentes e longos passeios de automóvel.

Não se esqueça de que o calor provoca fadiga e sonolência. Pare, ao menos, de duas em duas horas. Saia do automóvel e ande cinco minutos a pé.



PRONTO A VIVER

O MONTE DA VINHA é também Vila-moura. É um novo conjunto residencial turístico já construído, de discretas vivendas em banda, num dos espaços mais aprazíveis do elegante e moderno complexo de campo, mar, desportos e muito sol. Cada vivenda, (um só piso), com jardim, terraço e garagem, mantém o verdadeiro

estilo algarvio. Cada vivenda dispõe de todo o mobiliário, equipamento, roupas e utensílios. Cada vivenda está, mesmo, "pronta a viver" (... e pode pagá-la até ano e meio)! Nestes seus dias de Algarve, vá conhecer o MONTE DA VINHA, a dois passos do Casino e da Marina. Ou peça-nos detalhes.



VILAMOURA

"MONTE DA VINHA" — Moradias

Queiram enviar-me informações detalhadas

Nome

Morada

Tel.

LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2o. — Tel. 537057 PA
Telex: 12616 Lusef P — Lisboa 1

Propriedade de Sequeiro e Regodio

Vende-se ou Arrenda-se

Com casas de habitação e várias dependências, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras, no sítio de S. Marcos, freguesia de Santa Maria — Tavira. Quem pretender dirija-se a Elvino Fernandes Neto, Rua Fumeiros Diante, 12 — Tavira.

HIPISMO NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

vas; Prova «Hotel Alvor Praia», caça, com altura máxima de 1,40 metros; Prova «Soltroia», segundo a Tabela A com cronómetro e altura máxima de 1,50 metros. 4.º Dia — 31 de Agosto — Prova «Casinos do Algarve», segundo Tabela A com cronómetro e desempate para o primeiro lugar uma «barragem» ao cronómetro; Prova «Grande Prémio da Penina», disputada em 2 partes, segundo a Tabela A sem cronómetro. 5.º e último dia — 1 de Setembro

— Prova «Banco Nacional Ultramarino», Pequeno Grande Prémio reservados aos cavalos que não se tenham classificado nas anteriores Provas mais importantes do Concurso, pelo menos até ao 6.º lugar, inclusive; e III Campeonato de Salto em Altura, Prova «Banco Totta & Açores», começando a disputar-se à altura de 1,70 metros, subindo o obstáculo 0,10 metros em cada altura até se atingir os 2 metros, inclusive, e 0,05 metros daí em diante. Haverá três tentativas em cada altura — mas uma recusa contará desde logo como uma tentativa.

Entretanto, no fim da tarde de 5.ª feira, 29 de Agosto, depois do «Derby», terá lugar numa das salas do Hotel da Penina um beberete de confraternização oferecido pela Comissão Organizadora aos participantes no Concurso, aos representantes dos Órgãos de Informação e a outros convidados. De realçar ainda, a propósito desta edição do Concurso Internacional da Penina — 1974 que, pela primeira vez, no historial das provas, foram convidados a participar cavaleiros polacos, romenos e de outros Países do Leste, atendendo principalmente ao grande prestígio que o Desporto Hípico possui nessas zonas. Basta dizer-se, por exemplo, que a Rússia é o país com maior número de participantes e que tem conquistado brilhantemente alguns dos mais expressivos títulos mundiais. Aliás, ao contrário do que muita gente julga ainda, entre nós — em quase todo o Mundo civilizado o Hipismo é considerado como desporto padrão de escola de virtudes e de características tipicamente populares.

Propriedade de Sequeiro

Arrenda-se ou dá-se de meias, com casas de habitação e várias dependências, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, no sítio da Capelinha, Vale d'El-Rei, próximo de Tavira. Quem pretender tratar com Elvino Fernandes Neto, Rua Fumeiros Diante, 12 — Tavira.

A LUPA

TANTOS comícios, tantas reuniões, tanta gente que quer trabalhar — perdão! — que quer ganhar mais,

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Ribeiro Victor, mlle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira, sr. Sebastião do Livramento Páscoa, meninos José Eduardo Reis Pereira e Nuno Jorge da Silva Victorino Rodrigues.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, mlle. Maria do Carmo Pires Revez, e sr. dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, srs. Manuel Fernandes Paraíso, Manuel Victor Viegas Matos, Arnaldo do Nascimento Zeferino e menino António Maria Correia e Correia.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emília de Moura Guerreiro Vaz, e sr. Eng.º Frederico de Sousa Colaço.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Diolinda Minhalsa e sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso, D. Ilda Piloto Mendonça, sr. Idalécio Baptista dos Santos Gonçalves, e menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, D. Dionísia Rosa Laranjo, mlle. Maria Fernanda dos Santos Lopes, srs. Joaquim António dos Santos e Humberto Rosa Fernandes Simão.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso prezado assinante e amigo de Tavira, sr. Américo Rodrigues Mendes, escrivão de Direito, do 10.º Juízo Civil de Lisboa.

— Em serviço profissional encontra-se em Vancouver, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. Rui Soares.

— Com sua família veio gozar uns dias de férias na sua terra, o sr. Anibal de Jesus, nosso prezado assinante, residente na Alemanha.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

mais e mais! E trabalhar... contanto que haja descanso pelo menos dois dias por semana. Por enquanto, clarol «Conheço três indivíduos que nunca trabalharam desde que nasceram.. e agora lutam pelas greves!» — diz-me o amigo sr. Cardoso, tavricense e 100% português, radicado há muitos anos em Moçambique, agora a passar férias na sua terra natal.

Gosto de o ouvir falar. Embora o conheça há relativamente pouco tempo, notei já que é um daqueles raros indivíduos que «não mudam a pele segundo o clima ou estação»... velho ditado chinês (muito antes de Mao Tse-tung...)

«Negros africanos nossos inimigos!!!» Ri-se. «Anos e anos tenho eu andado no mato, a trabalhar, amigo! Rodeado de indígenas. Trabalho como topógrafo. Levo comigo uma mão-cheia de assistentes. Catanas na mão. Eles, eu não levo nada disso: nem catana nem revólver. As catanas servem às vezes para abrir caminho no mato, geralmente para cortar um ramo aqui e outro acolá para facilitar os meus cálculos com a aparelhagem que levo. A visibilidade, está a compreender? Diga lá, não seria tão fácil, enquanto eu me debruço sobre o aparelho, a focar, a medir, a fazer os meus cálculos... vir um deles com a catana e... zás! Olho para ele. Ele olha para mim. Dá um murro na mesa: «Zás! Aqui no pescoço! Sim, eu nem dava por isso!» Cruza os braços e acrescenta: «Mas é que nem uma só vez tive qualquer dúvida. Sei que eles nunca o fariam. E sei também que se eu alguma vez fosse atacado pelos terroristas, esses mesmos assistentes seriam capazes de lutar e morrer antes que aqueles me tocassem!»

ESSES africanos de pele escura — que os há de pele branca ou menos escura — são portugueses. Amigos dos que lhes não fazem mal. Não os podemos comparar aos terroristas vindos de fora. Apoiados, treinados e subsidiados por Pequim, Moscovo ou a «World Council of Churches» (grande religião prega essa gente!). Ou dessas organizações «filantrópicas» como a da Suécia, esses «padrinhos» da FRELIMO, por exemplo... Ainda há dias, em Faro, contaram-me dois jornalistas estrangeiros que tinham estado havia uma semana em Luanda: «Entravam e saíam muitos negros e mestiços de uma igreja. Crianças, mulheres, homens e moços. Perguntámos a um casal de idade avançada o que se passava. Responderam que, desde 25 de Abril, senhores, temos vindo pedir a Deus para nunca deixar que esta terra cesse de ser portuguesa!» E são histórias que, admitiram os jornalistas, os seus jornais preferem não publicar...

CASA

Vende-se em Tavira, Rua das Portas do Postigo n.º 21. Tratar com Cesaltina da Cruz Mendonça — Campina - Luz de Tavira — Telef. 96 245.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear. Nesta Redacção se informa.

CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia. Nesta Redacção se informa.

Don Carlos

Senhores Lavradores DE LUZ DE TAVIRA a nossa Feira aproxima-se

Realiza-se como habitualmente nos dias 4 e 5 de Setembro, querendo esta Junta de Freguesia que a mesma tenha a maior concorrência possível, apela para o bairrismo e boa vontade de todos os paroquianos da nossa Freguesia, que tragam os seus gados, pois só assim poderemos manter a nossa Feira.

Lembramos os senhores proprietários que foram convidados todos os negociantes de gado da nossa região.

O Presidente da Junta
a) José Ambrósio

EDITAL

José Ambrósio, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1974 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL, que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que não ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 25 de Julho de 1974

O Presidente da Junta,
a) José Ambrósio

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«Tapete de Versos»

É uma tarde de Verão, igual a muitas outras, desta quadra de campo e de praia. São 14 horas; no ar pára o jubiloso e suave cantar

As Raízes da Democracia

(Continuação da 1.ª página)

governado se não tivesse succumbido a uma malsuada peste; o seu governo foi uma verdadeira ditadura porque sabia vencer o povo da necessidade de tudo quanto imaginava. Sabia ser o chefe que agrada.

Em Portugal, a democracia vem de longe. De D. Afonso III, pelo menos, que chamou às cortes as classes populares, já adestradas no governo dos municípios. Mas a palavra democracia, entre nós, só se usou a partir das explorações africanas e a propósito dum incidente com a Inglaterra. Criou-se um novo partido desafecto à monarquia e chamou-se Partido Republicano. Tinha por objectivo o bem-estar do povo, daí ser democrático.

De resto, e conforme a democracia de Atenas, o elemento aristocrático foi o mais representativo.

O primeiro presidente eleito e o primeiro presidente da Assembleia Nacional eram ambos aristocratas, o que não impediu de terem prestado os seus bons serviços à causa.

Quanto às eleições, a partir do povo... ahl havia, já manhas velhas, crónicas, e transitaram da monarquia para a república, porque a verdade é que o povo desinteressa-se. E é penal...

POVO

(Continuação da 1.ª página)

mático. Seguimos dissertações precisas, separamos elementos de composição, estabelecemos axiomas. Sublinhamo-los com demonstrações parciais, escólios, corolários e no fim, sempre no fim, dúvida!

Percorremos séculos, lugares, civilizações, como o peregrino que saiu da aldeia natal a correr mundo, veste emarrada na cinta, pés arrebitados na ponta da alpragata, chapéu curvado do sol, cabaça e bernal ao ombro, presos na crosse do cajado e lá vamos batendo às portas, à busca da resposta que trará a todo o nosso ser mesquinho a consolação dum certeza. — Perdoe, irmão, vá adiante!

Há quem trabalhe para o bem do povo.

Há quem saiba até o que o povo precisa, quer, espera, pede. Mas ninguém nos diz claramente quem é o povo.

Se nos disserem que povo é a classe trabalhadora, poderemos responder que do rei ao escravo, todos trabalharam e nem o rei nem o escravo se consideraram povo.

Quando se pede o poder para o povo, evidentemente que se admite que o povo sabe usar do poder. Ora ninguém ignora que o muito honrado mestre de obras, por exemplo, não pode exercer o poder por não conhecer o organismo governativo. Que o médico proficiente e cuidadoso pode desconhecer o código legislativo e os infinitos segredos e manhas diplomáticas.

Houve um homem do povo, curtidor de seu ofício (Cléon) que soube ser chefe dum estado poderoso, mas pertencendo a um povo, todo ele instruído nos mínimos rodízios da máquina governativa que nada tinha das actuais complicações.

Poder ao povo, significa a cultura geral, assumida por todo e qualquer; a educação, património de todos; a faculdade governativa, aptidão de todos. Será mesmo esta, a verdade?

Entenda-se por povo, todo e qualquer cidadão conhecedor e praticante dos seus deveres cívicos. Então... então, muito reduzido ficará o povo e muitas caras franzidas se hão-de rebelar, escangalhando o que os outros fizerem, de bem.

Fora das grandes ocasiões em que tudo é povo, por conveniência do momento, ninguém é povo.

E fica a gente a pensar: afinal onde está o povo? Serei povo? Que é povo?

Não existe na nossa interrogação a mínima insídia. Talvez um pouco de interesse, ao ouvirmos formular todos os privilégios destinados ao povo. Poderá, enfim, usufruir algumas garantias quem nunca as teve? Mas, mas, o que é necessário para ser povo?

das aves; o Céu é azul e o Sol envolve a terra num caloroso abraço, os prados são tapetes verdes, salpicados de flores com pétalas nêveas e de mil cores; e as nuvens parecem feitas de algodão branco, que contrasta com o azul do Céu.

Tudo é belo e toda a Natureza me oferta vasto tema poético que despertando minha alma a obriga a tecer um tapete de versos, que cantam o amor e a paixão de um jovem poeta e talvez um pouco romântico.

A Nicha Pereira Correia, minha fonte de inspiração e talentosa poetisa, dedico os dois poemas que se seguem:

«Sonhei Contigo»

Sonhei contigo... a noite finda e à luz meiga dos raios da lua no silêncio que pairava na rua vi tua imagem nítida e linda.

Nunca te vi tão bela, meu amor que grande formosura era a tua com teu rosto virginal e carne nua saltando hálitos de flor...

Encontrei-te tão linda e tentadora tão pura como puro é teu coração que minha alma, sem longa demora

teve de ceder à predilecção que podes crer é na presente hora sublime e terna paixão...

«Confio em Ti»

Confiado, a ti recorro, ó flor primetra que por destino e sorte me coubeste venho pedir-te que me ofertes bálsamo para a dor da vida inteira

Vem daí... se minha companheira anda caminha meu anjo celeste esquece comigo o que sofreste e oferta-me uma paixão verdadeira

Confio em ti... ó doce e bela flor e sempre te saberei ofertar alegria... paixão... paz... e amor

Confio em ti, ó doce amada Deusa de meus a inventar cânticos da minha alvorada...

Amílcar António da Costa



Nuno João dos Santos Sanita

Agradecimento

A família de Nuno João dos Santos Sanita agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o indolente rapaz, que foi vítima de desastre ocorrido próximo do Eurotel e que tão profundamente emocionou a opinião pública, cujos restos mortais estiveram depositados na Igreja de S. José de onde na tarde de 15 do corrente com grande acompanhamento se realizou o funeral para o cemitério do Calvário.

Igualmente agradece a quantos que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

GAZETILHA

A Reviravolta

Depois das penhas vencidas, Da Torre, da serra em volta, Por razões já conhecidas Há sempre contra partidas E dá-se a reviravolta...

Até parece charada Como a Volta se processa, Uns vão ficando p'la estrada, Outros trepam à guinada Com «dopíngues» de remessa...

Perde-se por dois segundos, Gestos de que estamos fartos, Só têm rasgos tão fecundos E descobrem novos mundos As águias e os lagartos...

Já conquistadas as penhas, Amigo, vê se me entendes, Por de mais longe que venhas, Trepas moínhos e azenhas, Ganhou o Henrique Mendes.

Jorge Corvo, o Campeão, Logo em dois anos a fio, Teve a mesma decepção, Roubaram-lhe o galardão Foi vela sem ter pavio...

Por mais que dê volta à tola Uma coisa cá me fica: No final tudo se enrola E só ganha a camisola O Sporting ou o Benfica...

Mas, pra nós tanto nos faz, Embora digam que não, Há-de ser sempre um grande as: Cesar Aires, é cartaz, Como o Corvo, campeão...

ZE' DA RUA

Dão-se

Alvissaras de igual valor ao objecto encontrado; Pulseira de criança, em oiro, de grande valor estimativo. Perdida no Jardim Público, no serão de Domingo, dia 18.

Informar neste Jornal.

De Tudo um Pouco!

(Continuação da 1.ª página)

Marx, (1818/1883), político e filósofo socialista alemão, foi o fundador da primeira Internacional, que tinha por fim a associação geral dos operários das diferentes nações do Mundo, unidos para defesa de determinadas reivindicações.

Este filósofo dizia, que o capitalismo concentrando as riquezas em mãos cada vez menos numerosas, não poderia resistir ao assalto da classe trabalhadora organizado, que se tornariam senhores, numa sociedade colectivista, dos meios de produção e de troca.

Em Junho de 1872, escreviam em Londres estes dois filósofos um Manifesto, em que diziam que a Liga dos Combatentes, união operária internacional, secreta como não podia deixar de ser, lhe pediam que publicassem um programa pormenorizado do Partido, que fosse teórico e prático. Diziam ainda, que a Comuna de Paris, havia demonstrado principalmente que: «não basta que a classe operária se apodere da máquina do Estado existente para fazê-la servir os seus próprios fins» Rezam as crónicas, que essas Comunas não deixaram saudades, dado que foi um período de alucinação, de violência, de febre destruidora e de lutas sangrentas, isto em Março de 1871.

Em 1885, Engels diz, que terá que ser o único a assinar o prefácio dum edição em alemão, dado que Marx, — o homem a quem a classe operária da Europa e da América mais serviços deviam, se encontrava já no túmulo em Highgate. E afirmava, que o pensamento de Marx, era que a classe explorada e oprimida, (o proletariado) não mais se podia libertar da classe que o explora e oprime, (a burguesia) sem libertar ao mesmo tempo e para sempre, toda a sociedade.

Em 1 de Maio de 1890, dizia Engels, que lastimava que Marx não pudesse estar a seu lado para ver com seus próprios olhos, aquele espectáculo, por se haver conseguido as oito horas de trabalho para os operários mundiais. Tinha dado os seus frutos quando afirmavam: «proletários de todos os países, uni-vos!».

E continuando a desfolhar o Manifesto, lê-se: «a finalidade imediata dos comunistas é a mesma que a de todos os partidos operários, — constituição dos proletários em classe derrubamento da dominação burguesa, conquista do poder político e a abolição da propriedade privada».

Na página 40: «estais tomados de pânico porque queremos abolir a propriedade privada. Mas, na vossa sociedade, a propriedade privada é abolida para os 9/10 dos seus membros. E' exactamente porque ela não existe para esses 9/10, que ela existe para vós».

Na página 46: «o proletariado servir-se-á da sua supremacia política para arrancar pouco a pouco, todo o capital à burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção

VINHO VERDE

à conquista do Sul de Portugal e, por intermédio deste; do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

Luis (membros da Comissão Administrativa da C. R. T. A.), hoteleiros, pessoal ligado às actividades turísticas, jornalistas, etc. Saudados pelo sr. António José da Costa Leme, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, referiu-se aos objectivos da campanha, agradeceu as facilidades e fez ampla e documentada dissertação sobre «O que é e o que vale o Vinho Verde». Excelente lição sobre a região demarcada e o famoso nectar, Costa Leme apontou todo o processo histórico do reconhecimento pelo O.I.V. do «Vinho Verde» e seu valor enológico e económico. A dissertação foi ilustrada com música e projecção de diapositivos, em que teve a colaboração do sr. Fernando Gaspar. Seguiu-se animado convívio em que o vinho verde foi vedeta. A campanha prossegue no Algarve e paralelamente ao «I Festival Internacional do Algarve» estando entre outras marcadas reuniões promocionais em Vilamoura (Casino, do dia 17), no Hotel da Balaia (dia 20), em Monte Gordo (Hotel Vasco da Gama, no dia 22). Como ponto alto desta iniciativa teremos no dia 23 a «GRANDE NOITE DO VINHO VERDE» que se desenrolará no Vale do Lobo (Almancil) e que constará, além de outros actos de uma prova monumental do saboroso nectar da região nortenha em que se espera participem os 700 residentes naquele aldeamento turístico e os 200 hóspedes do Hotel D. Filipa, assim como os 50 jornalistas nacionais e estrangeiros que se encontram efectuando a cobertura noticiosa do «I Festival Internacional do Algarve».

Durante a prova de Vinhos Verdes actuarão José Carlos Ary dos Santos, em declamações e o cantor Fernando Tordo, além de danças e cantares regionais típicas do Minho pelo Conjunto Folclórico «Ronda Típica da Meadela» (Viana do Castelo).

Algarve, porta de Portugal aberta ao Mundo e que abre o encontro do Mundo com o português Vinho Verde.

nas mãos do Estado, isto é, do proletariado organizado em classe dominante, para aumentar o mais rapidamente possível a quantidade das forças produtivas. Estas medidas, claro está, serão muito diferentes nos diferentes países. No entanto, nos países mais avançados, poderão ser postas em prática, dum modo geral, as seguintes medidas:

1 — Expropriação da grande propriedade agrícola e afectação de renda da terra as despesas do Estado.

2 — Imposto fortemente progressivo.

3 — Abolição da herança.

4 — Confisco dos bens de todos os emigrados e rebeldes.

5 — Centralização do crédito nas mãos do Estado, por meio dum banco nacional, cujo capital pertencerá ao Estado e que gozará dum monopólio exclusivo.

6 — Centralização, nas mãos do Estado, de todos os meios de transporte.

7 — Multiplicação das manufacturas nacionais e dos instrumentos de produção: arroteamento dos terrenos incultos e melhoramento das terras cultivadas, segundo um plano de conjunto.

8 — Trabalho obrigatório para todos: organização de exércitos industriais, particularmente para a agricultura.

9 — Combinação do trabalho agrícola e do trabalho industrial: medidas tendentes a fazer desaparecer gradualmente a distinção entre a cidade e o campo.

10 — Educação pública e gratuita de todas as crianças: abolição do trabalho infantil nas fábricas tal como é praticado hoje. Combinação da educação com a produção material, etc.»

Ora parece-nos que não será este o programa que servirá. E' certo que apresenta medidas que tem razão de ser em todos os tempos. Além disso estes filósofos viveram entre 1818/1895 e desde essa data o Homem e o Mundo evoluíram imenso, como é do conhecimento geral, e o proletário, felizmente, não tem vislumbres de escravo dessas eras, graças a Deus.

JOSÉ REBELO

FOGOS REAIS

na Região da Quinta da Torre de Ares

Executando o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria nos dias 2 a 6 de Setembro inclusivé, com início às 8 e fim às 18,30 horas, um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, avisa aquele Centro às populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7,30 às 19 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A LESTE — por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O;

A SUL — por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu;

A OESTE — por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz;

A NORTE — por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que: qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado a aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

IV Festival Internacional de Cinema Amador DO ALGARVE

COM organização do Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense e o patrocínio de várias entidades, entre as quais da Comissão Regional de Turismo do Algarve, terminou o «IV Festival Internacional de Cinema Amador do Algarve» que teve a seguinte classificação:

Categoria A — 1.º «Mineiros da Ardósia», de José Manuel Lima (Porto); 2.º «Nihil obstat», de Luís Vidal Lopes (Lisboa).

Premios Especiais — «O rio e a sua gente», de Francisco Bastos (Lisboa), «E' preciso um país», de Moreira de Pinho (Porto) e «A teia de aranha», de Michaelis de Vasconcelos (Lisboa).

Menções honrosas — «Um certo pesadelo», e «Umas certas botas», de Francisco Amaral (Coimbra), «Venezia, qualquer tempo», de Guimarães Amora (Torres Novas), «O pedestal», de Manuel Matos Barbosa (Oliveira de Azeméis) e «Fontana Rosa», de Gil Baudrant (Le Cannet — France).

Categoria B — 1.º «Oásis», de Guy Cantenot (Le Cannet — França); 2.º «O obsessivo», de Artur Vilares Oliveira (Porto).

Durante as sessões públicas e por votação entre os assistentes a taça «Público» foi atribuída ao filme «O rio e a sua gente», de Francisco Bastos (Lisboa), um dos grandes do cinema amador português que a morte arrebatou prematuramente e que foi alvo de homenagem no decurso deste Festival.

Falta de Endereços

Informamos os nossos prezados leitores que, por lapso da pessoa encarregada da estampagem das cintas, na passada semana, algumas não seguiram o seu destino tendo por isso sido reclamados na nossa Redacção, do que pedimos desculpa aos nossos prezados amigos e assinantes.

Farmácias de Serviço

de 24 a 30 de Agosto

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA

Galerias D'El-Rei

Móbilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2-20 98 — TAVIRA